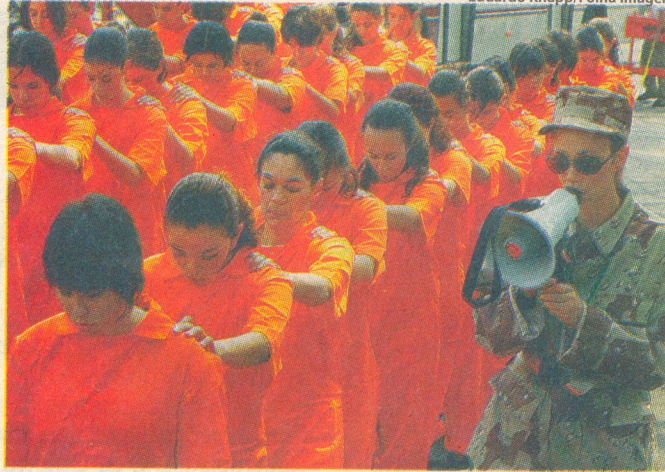


ILUSTRADA

Eduardo Knapp/Folha Imagem



Coco Fusco (à dir., de megafone), durante a performance

‘Prisioneiros’ limpam a rua de Consulado

Performance de artista durou 20 minutos

ADRIANA FERREIRA

DA REPORTAGEM LOCAL

Sob um sol de rachar, 50 “prisioneiros de guerra” vestidos com uniforme laranja limpam com escovas de dente a rua em frente ao Consulado dos EUA, na Chácara Santo Antônio. À frente, uma “militar” de óculos escuros comandava a ação com um megafone.

A inusitada cena ocorreu ontem, no início da tarde e, durante 20 minutos, deixou perplexas as pessoas que aguardavam na fila do consulado. Os presos, na verdade, eram estudantes da oficina de performance do festival Videobrasil, e participavam como voluntários da intervenção artística promovida pela artista norte-americana Coco Fusco —a mi-

litar que comandava a tortura.

A performance faz parte de pesquisa sobre as técnicas de interrogatório usadas pelo Exército dos EUA com os prisioneiros de guerra. Entre as rotinas, diz Coco Fusco, está a de fazer os presos limparem as celas com escova de dentes.

“Achei deprimente. Faz a gente se sentir mal”, comentou a gerente de marketing Jeanine Gloschoski, 30, na fila para renovar o visto. “Não exprime nada, só humilhação.”

“Não entendi nada. Fiquei com medo de que prejudicasse a entrada, vim buscar documentos”, contou a administradora Lilian R., 23, que não quis se identificar. “Acredito que seja contra os prisioneiros nos EUA”, afirmou o agente de turismo Jaime Bastos, 46.